



*Apurado por
19/05/2025
por unanimidade*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FLOR

----- **Mandato 2021/2025** -----

----- **ATA NÚMERO VINTE E DOIS** -----

----- Aos trinta dias do mês de junho do ano dois mil e vinte e cinco, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Vila Flor, convocada nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 30.º do Anexo I da Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, sob a presidência do Deputado Pedro Alexandre Morais dos Santos, Presidente da Mesa, Gracinda Fátima Fraga Carvalho Peixoto, 1.ª Secretária e Artur Manuel Pires, 2.º Secretário -----

----- Estiveram presentes na sessão os seguintes Deputados da Assembleia Municipal:-----

----- Ana Catarina dos Santos Ventura; Ânia Teixeira; António Campeã da Mota; Eduardo Manuel Correia de Carvalho; Fábio Azevedo; José Prodêncio; João Caldeira; Maria da Assunção Gouveia Bártolo Matias; Olívia Diogo Martins -----

----- Faltou a esta reunião a Deputada Carina Ferreira, tendo sido legalmente substituída pelo Deputado Filipe Linhares.-----

----- Faltaram a esta reunião os Deputado Marcelino Marques da Silva e Hernâni Teixeira. -----

----- Estiveram também presentes na sessão, os seguintes Presidentes de Junta: -----

----- Armindo António Olmo; António Alexandre Adão dos Santos; Carlos José Almeida Seixas; Eurico Manuel Evaristo Trigo; Fernando Amílcar dos Santos Passeira; Francisco Rodrigues; Frederico Macedo Teixeira; Joaquim Correia; Manuel António



Handwritten signature and initials in blue ink.

Prazeres Madureira; José António dos Santos Ferreira; Justino Manuel Bernardo dos Santos; Vítor Cassiano -----

----- Faltou a esta reunião o Presidente da Junta de Freguesia de Freixiel, Gilberto Vieira, tendo sido legalmente substituído pela Adjunta Sandra Gomes.-----

----- Faltou a esta reunião o Presidente da Junta de Freguesia de Santa Comba da Vilarica, Fernando Brás.

----- O Órgão Executivo esteve representado por:

----- Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, Presidente da CMVF. -----

----- Ana Sofia dos Santos Carvalho Gonçalves Ramos, Vice-Presidente da CMVF. ----

-----Luís Manuel Pereira Policarpo, Vereador da CMVF.-----

----- Faltaram a esta reunião, os Vereador do Partido Socialista, Fernando Francisco Teixeira de Barros e Quintino Augusto Pimentel Gonçalves.-----

Constatada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a Reunião Ordinária da Assembleia Municipal de Vila Flor. -----

----- O Presidente da AM agradeceu a presença de todos, cumprimentando também quem acompanhava em direto a transmissão da AM. Começou por pedir ao público duas coisas, inverter um pouco as regras do funcionamento da AM, porque na agenda de trabalhos estava como primeiro ponto "*o Projeto CLDS Contrato Local de Desenvolvimento Social de Vila Flor – Apresentação pública,*" entendendo que podia ser no período da informação, antes mesmo de aprovar a Ata, antes mesmo do período da Ordem do Dia, e que se ninguém se opusesse iria ser esse o primeiro ponto a ser discutido. Como ninguém se opôs, deu a palavra à Doutora Patrícia Santos.

De seguida a Doutora Patrícia Santos juntamente com a Doutora Ana Rita, apresentaram o projeto e explicaram o propósito do programa. No fim da apresentação, o Presidente da AM agradeceu-lhes a disponibilidade, referindo que era um Projeto de proximidade, que une as pessoas, que valoriza as pessoas. Questionou se alguém teria alguma questão a colocar, dando de seguida a palavra à Senhora Deputada Olívia Martins.-----



-----A Deputada da AM Olívia Martins (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP), depois de cumprimentar todos os presentes, perguntou o que significavam as siglas CLDS.-----

-----A Doutora Patrícia Santos disse que como foi dito na apresentação, CLDS referia-se a “Contratos Locais de Desenvolvimento Social da 5ª Geração”.-----

----- O Município Duarte Brás, depois de cumprimentar todos os presentes, questionou em que ano se iniciou esse Programa, uma vez que essa era a 5ª G.-----

----- A Doutora Patrícia Santos respondeu que já tinha havido gerações anteriores que foram executadas pelo Centro Paroquial e Social São Bartolomeu de Vila Flor; que pela primeira vez na 5ª Geração, era o Município de Vila Flor a Entidade Promotora e Executora do Projeto.-----

----- O Presidente da AM questionou como é que um cidadão de forma privada se podia dirigir e onde, se à Junta, se à CM e quais e as possibilidades de se levar essa Informação mais longe.-----

----- A Doutora Patrícia Santos referiu que esse Projeto iria “andar no terreno”, que iria haver articulação com os Presidentes de Junta, que as técnicas já conheciam a realidade do Concelho de Vila Flor, que as pessoas também sabiam que se podiam dirigir à Biblioteca, onde elas estavam instaladas, mas que iriam fazer a divulgação do Projeto no terreno e aí contariam com a ajuda de toda a Comunidade, de todos os Presidentes de Junta para que pudessem, juntos, conseguir atingir o maior número possível de pessoas que estivessem em situação de vulnerabilidade Social, podendo alterar a sua condição a nível socioeconómico, a nível psicológico e em várias vertentes.-----

----- O Senhor Presidente da Junta de Freguesias de Vale Frechoso, António Ferrelra (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP), depois de cumprimentar todos os presentes, questionou se esse Programa estava ligado ao outro Programa da CM, Radar Social, uma vez que esse também visava pessoas mais vulneráveis.....

----- A Doutora Patrícia Santos referiu que o “Projeto Radar Social” visava apenas a sinalização da população, enquanto o “Projeto CLDS 5G” trabalhava com vários eixos de intervenção, desenvolvendo atividades para várias fatias da população, nomeadamente desempregados, idosos, pessoas com deficiência, crianças e jovens.-----

----- O Senhor Presidente da CMVF depois de cumprimentar todos os presentes, louvou a apresentação do “CLDS 5G” e explicou a estratégia política que estava por trás



da inclusão dessa ferramenta da Unidade Orgânica de Envelhecimento Ativo, tal e qual como o Radar Social, que o objetivo do Município de Vila Flor era ter dentro da Unidade Orgânica as diversas ferramentas de intervenção Social nos campos que foram ali elencados. Destacou que o Envelhecimento era uma das principais preocupações do Município, pois temos mais de 35% da população acima dos 65 anos; que a visão política era a de dotar o Município de Técnicos capacitados, conhecedores, com competência necessária e exigida para fazer um diagnóstico em primeiro lugar, determinar um Plano de Ação que iria ser coordenado dentro da Unidade Orgânica de Envelhecimento Ativo para promover um compromisso com as pessoas que estavam em algum dos grupos ali nomeados, sublinhando que o grupo de Envelhecimento Ativo tinha dado muita atenção e desenvolvido ações de acordo com as Juntas de Freguesia, agradecendo-lhes o compromisso por elas assumido.-----

----- **O Presidente da AM, seguidamente, deu a informação da correspondência habitual que era enviada para a AM, nomeadamente das agendas e dos jornais culturais da região, que estarão à disposição de todos se assim o entenderem. De seguida colocou a ata nº 20 da AM a votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.--**

PONTO DOIS: Período antes da Ordem do Dia. -----

----- **O Presidente da AM abriu as inscrições, dando de seguida a palavra ao Município Duarte Brás.-----**

----- **O Município Duarte Brás, depois de cumprimentar todos os presentes colocou duas questões: a primeira relacionada com o “Encontro de Artes Graça Morais”, que gostaria de saber o ponto da situação e a segunda relacionada com o investimento que estava a ser feito no Parque de Campismo: o que é que estava a ser feito e quando iria ser feito.-----**

----- **O Senhor Presidente da CMVF agradeceu a intervenção do Município Duarte Brás, dizendo que no edifício “ Encontro de Artes Graça Morais” haverá uma sucessão de Eventos e que durante este mandato tivemos a sucessão de quatro Governos no país, que a responsabilidade de dinamizar, de certa forma coordenar atividades no Encontro de Artes Graça Morais, pertencia à Secretaria de Estado da Coesão Territorial, que uma das primeiras ações que tomaram como executivo Municipal foi de reunir, na altura o**



primeiro Governo de António Costa, com a Senhora Secretária de Estado Isabel Ferreira em Vila Flor, que o ponto fulcral para o desenvolvimento e dinamização desse espaço seria evidentemente liderado pela Secretaria de Estado, assumindo o Município de Vila Flor o trabalho que já teve de requalificação do Edifício, de investimento, do horário público naquele Edifício e que agora passávamos a uma nova fase que teria mais a ver com uma coordenação com o Centro de Artes em Bragança, uma coordenação não só Distrital mas Nacional daquele espaço; que, infelizmente, as quedas precipitadas e prematuras dos últimos Governos provocaram um passar sucessivo da pasta a que o Município de Vila Flor era alheio. Explicou que o Município estava preocupado com essa situação e não deixou de desenvolver esforços para conseguir, de outra forma, desenvolver e dinamizar o Encontro de Artes Graça Morais, dizendo que tiveram um encontro com o Senhor Vice Presidente da CCDR Norte, o Doutor Jorge Sobrado, para que no espaço da CCDR fosse encontrado uma forma de financiar essa nova fase, porque também tinham a questão financeira, que o espaço estava pronto no ponto de vista do Edifício, do equipamento em si, mas para albergar obras de renome como as obras de Graça Morais necessitava de um investimento adicional ainda muito relevante e também de técnicos credenciados para a sua dinamização. Quanto ao Parque de Campismo, disse que já iniciaram as obras de intervenção no que se apelidará de “Eco-Park”, que começaram por um parque de estacionamento que estava a ser feito em frente à entrada da Piscina Municipal e que estavam numa fase de candidatura no PT 2030 das restantes ações e, evidentemente, também pelo caminho digladiar Institutos e Agências Portuguesas que por vezes se tornam um pouco em forças de bloqueio ao desenvolvimento local e com as quais tinham de definir as ações em concreto que poderiam desenvolver ali dentro dessa temática.-----

----- O Presidente da AM referiu que a Agenda de Trabalhos acabava no ponto 3.5 e depois teriam o ponto 4 que era a intervenção do público, mas que queria acrescentar, se entendessem por bem, o ponto 3.6 que seria o ponto da despedida, das intervenções livres, pois poderia ser a última reunião da AM. Como ninguém se opôs, acrescentou-se o ponto 3.6 à Ordem de Trabalhos. De seguida informou da visita dos Eleitos à Presidência da República, os que pudessem, que a viagem seria dia 3 de julho 2025, onde teriam a possibilidade de assistir a um debate da nação; que seria com o apoio da CMVF,



sairiam de Vila Flor logo de manhã no autocarro da Câmara, almoçavam, assistimos ao debate que teria início às 15h e terminava entre as 18h – 19h e iniciariam então a viagem de regresso a Vila Flor, com uma paragem para jantar. Informou que até ao final do dia deveria fazer-se a respetiva inscrição, para que no dia seguinte o processo ficasse fechado nos Serviços da Assembleia da República.-----

-----**A Deputada da AM Gracinda Peixoto (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)**, depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que foi nessa sala, que na última reunião da AM, pediu a colaboração das Juntas de Freguesia para uma ação a favor da liga Portuguesa Contra o Cancro, por isso, ali, na mesma sala, vinha agradecer a colaboração dada, sublinhando que todas participaram mediante as suas possibilidades. Também agradeceu a todas as pessoas que compraram os respetivos materiais promocionais. Acrescentou que o montante recolhido, como nunca tinha acontecido, foi de oito mil trezentos e dezoito euros, agradecendo também a todos os colaboradores, em especial à Sandra Gomes, que foi incansável. Referiu que a todos os dadores foi passado um recibo provisório, mas que a Liga, depois, mandará como de costume, o definitivo. Em seu nome pessoal, deixou um especial agradecimento pelo montante recolhido em prol de uma causa tão nobre.-----

A Deputada da AM Olívia Martins (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP), depois de cumprimentar todos os presentes e fazer uma breve contextualização sobre os assuntos que lhe despertaram interesse, interpelou o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Flor, colocando as seguintes questões: *“Estas sucessivas e prolongadas situações de execução da obra do Vale do Tua, devem-se a quem? Já passaram tantos Presidentes, tantos Governos e é necessário um cidadão colocar a inércia política na agenda? Senhor Presidente, o senhor na qualidade de Presidente da CIM, anunciou também há pouco tempo um Plano estratégico para rever a Segurança nas Estradas. Pergunto a Vossa Excelência o seguinte: o Plano já está elaborado e entregue? Ou ainda não passou de Plano? É desta que vamos ter melhores estradas municipais, transportes e claro, Segurança Rodoviária?”*

----- **O Deputado da AM António Campeã da Mota (PS)**, depois de cumprimentar todos os presentes e quem acompanhava a AM nas redes sociais, recordou que em



1977, o Senhor General Ramalho Eanes, então Presidente da República, visitou a Cova da Beira e constatou que o Projeto hidroagrícola já andava em Projeto e em estudos havia 30 anos, e teve uma frase que o marcou que foi *“Aqui já se parou tempo demais”*. Acrescentou que também em relação ao Vale do Tua já se parou tempo demais. Disse, ainda, que no dia 28 do passado mês de maio, teve ali lugar a segunda Reunião da AMJ, mas porque a sua realização coincidiu com o horário de trabalho, foram poucos os Deputados Municipais que estiveram presentes, o que lhe permitia deixar ali algumas notas sobre esse assunto. A primeira era para felicitar o Senhor Presidente da AM pela escolha do tema de fundo dessa AM, *“A reciclagem no contexto da sustentabilidade”*, que permitiu uma muito didática apresentação por parte do Representante da Empresa *“Resíduos do Nordeste”*, pena foi que não tenha havido oportunidade de presentear os Membros desta AM com esta apresentação numa AM ordinária. Acrescentou que duas das intervenções dos Jovens Eleitos deixaram mensagens importantes. A primeira para nos dar conta da sua interpretação do nosso pequeno mundo, que havia um todo no qual eles querem ser chamados a participar, disponibilizando-se para o fazerem de forma voluntária e generosa, como é, aliás, apanágio dos jovens. Seguidamente referiu que a segunda nota não era conjuntural, que se a primeira nos deixava sensibilizados, a segunda convidava-nos à reflexão, como que um aviso à navegação, que *“os jovens querem ter direito a viver, ter emprego, ter habitação, querem empenho dos poderes instituídos para a resolução dos problemas hoje, não querem o amanhã radioso cheio de sol, é hoje que vivem, reflexão sim, mas não adiamento, não mais discussões intermináveis que apenas alimentam egos em quem nelas participam, querem resoluções. Tenhamos então como orientação na nossa práxis política o alerta que nos deixaram, o futuro não é amanhã, começa hoje.”*-----

----- O Deputado da AM Eduardo Carvalho (Coligação *“Acreditar”* PPD/PSD-CDS/PP), depois de cumprimentar todos os presentes bem como os que assistiam em direto, referiu que o balanço destes últimos 4 anos de governação podia fazer-se *“pelo ouvir, resolver e acompanhar”*, demonstrando um notável trabalho de proximidade e capacidade de execução. Destacou que Vila Flor era o único Concelho do Distrito de Bragança e até um dos poucos do nosso País, em que havia água para consumo humano de boa qualidade em todas as Freguesias; que a pavimentação em quatro anos era



superior à dos três mandatos anteriores, dados que se podiam confirmar, que estavam provados, que Vila Flor era o Concelho do Distrito de Bragança que perdeu menos população, isso também fruto da Governação deste Executivo, a quem também deu os parabéns pela construção de uma rotunda na Avenida, talvez com um atraso de 80 anos, louvando a sua ação de coragem pelo contributo no ordenamento do trânsito porque de facto, ali era caótico, e pelo aproveitamento do espaço desperdiçado e problemático, que iria ter outro impacto visual. Terminou a sua intervenção dizendo que a Expovila estava à porta, que *“para os críticos do bota abaixo, os defensores de Vila Flor Terra sem Alma e Cor, os cinzentos, aí está a ExpoVila 4.0 de 10 a 13 de julho, projeção do nosso Território de que muito nos orgulhamos, com um cartaz que muita projeção tem tido nos Concelhos vizinhos, é importante que Vila Flor continue a ter visibilidade e notoriedade”*.

----- O Senhor Presidente da CMVF, referiu que devia dirigir uma palavra de agradecimento à Deputada Gracinda Peixoto, uma palavra de parabenização pelo seu trabalho ao longo de tantos anos sempre de uma forma muito recatada, discreta e humilde, agradecer-lhe em nome de Vila Flor e de quem precisava; que era mais do que essencial ter pessoas da sua natureza humana e que vinham ali e pedir para os outros. Deixou, também, umas palavras de gratidão às Juntas de Freguesia que se entregaram a este propósito e que fizeram com que este ano fosse um ano de sucesso redobrado para a Luta Portuguesa Contra o Cancro. Seguidamente propôs uma salva de palmas para a Deputada Gracinda pelo seu trabalho realizado em prol de todos.

Dirigindo-se à Deputada Olívia que falou de adiamento, de responsabilidades políticas que ele próprio teve que apontar na altura certa, disse que o Sistema de Mobilidade do Tua sofreu durante este mandato 4 sucessivos Governos do país, 4 adiamentos também de responsabilidades políticas que requerem coragem política para implementação. Acrescentou que queria repor ali a verdade, que o Sistema de Mobilidade do Tua, a sua implementação, não era da responsabilidade da Agência, isso era uma incorreção que estava a ser veiculada, que a Agência terá a Concessão quando o Sistema de Mobilidade do Tua estiver em funcionamento, o que ainda não tinha acontecido; que o Sistema de Mobilidade do Tua era uma das medidas compensatórias pela construção da Barragem e os Municípios que constituem a Agência são Entidades que defendem o interesse público e por isso fiscalizam a implementação das mesmas medidas compensatórias.



Referiu que já tiveram algumas que foram implementadas ao longo dos tempos, mas que a cerejinha em cima do bolo seria o Sistema da Mobilidade do Tua, esse sim esperado e desejado por todos. Disse, ainda, que todos sabiam que o comboio já existia, que foi adquirido, mas para ter uma licença de operação na linha era o Governo Português, o INT, que teria de a emitir e não a Agência, mantendo ali a posição que teve, havia dois anos, de dizer que era o Governo que tinha de fiscalizar e chamar à responsabilidade o Concessionário da Barragem que havia pouco mais de dois anos adquiriu a mesma. Sobre o Plano Estratégico Rodoviário da CIM, disse que como seu Presidente lançou esse repto para dentro da CIM e também foi veiculado pelos media no seu exterior, e foi seguido de um bom exemplo que a sub-região das Terras de Trás-os-Montes fez recentemente, que foi um plano estratégico de aproveitamento hidroagrícola para a sub-região. Referiu que foi um trabalho de louvar, que incluiu toda a Região e que transmite coesão Territorial verdadeiramente para as Terras de Trás-os-Montes, que à imagem deste plano o que foi proposto era que se desenvolvesse um Plano Estratégico Rodoviário para que depois a CIM consiga junto da tutela identificar fontes de financiamento, porque o grande problema que têm com a Rodovia é que havia uma ideia estabelecida na Europa de que em Portugal já se investiu demasiado no asfalto, que a Europa pensava que nós temos estradas a mais, se calhar até era verdade, mas em Trás-os-Montes, no Douro, no Alto Tâmega não, havendo um passivo de manutenção que não foi efetuado pela IP Infraestruturas de Portugal e que agora tinham de ser os Municípios a realizar, não conseguindo fazê-lo pois são totalmente dependentes de transferências do Estado e que se dedicam evidentemente a ações junto da população.

Em resposta à intervenção do Deputado António Campeã da Mota que falou da AMJ, disse que também ele gostaria de lhes dar os parabéns pela aprovação dessa ação, que estava implementada, que os membros da AMJ vieram ali de uma forma muito digna, muito informada, muito capaz e muito competente trazer os seus contributos para uma vida real e dizer que *"estamos presentes e prontos"*. Relativamente ao voluntariado que foi imediatamente aproveitado, no bom sentido, pelo Executivo Municipal, disse que foram abertas candidaturas para que os jovens pudessem participar na vigilância de florestas, que o Executivo identificou a juventude como um ponto crucial para o nosso futuro, instituindo as Bolsas Universitárias associadas a uma contribuição de 40 horas



em retorno para o Município, nomeadamente na promoção do território, que vinha aí a ExpoVila onde eles traziam juventude, inovação e, acima de tudo, alegria de viver, Cor, Alma a essa celebração do território e promoção de Vila Flor.

Ao Deputado Eduardo Carvalho que fez um balanço dos quatro anos de mandato, disse que de uma forma humilde agradecia as suas palavras, que era para isso que trabalhavam todos os dias, que acima de tudo ouviam, refletiam, decidiam e implementavam. Referiu que o investimento no Concelho tem um custo de mais de 20 milhões de euros e que para um concelho com seis mil habitantes, era um investimento “per capita” notável e que não se devia apenas ao executivo Municipal, mas sim à boa coordenação com todas as Juntas de Freguesia e com todos aqueles que lhes traziam diariamente as suas preocupações, anseios e acima de tudo amor pela terra, amor por Vila Flor e que os motivam a trabalhar. Quanto à rotunda, disse que queria ali publicamente agradecer a todos os Vilaflorenses a compreensão pelo transtorno que essa obra causava, que todas as obras eram assim, primeiro causavam transtorno e depois traziam os benefícios que esperavam, que o objetivo era muito simples, havia ali uma zona de conflito que era conhecida há muito tempo a nível de trânsito e que necessitava de regulação para que houvesse maior segurança naquela passagem de vias que se verificava de uma forma um pouco desregulada. Que era um investimento que já poderia ter sido feito, que estava a ser realizado agora, não pela sua dimensão financeira com certeza, pois o investimento não representa sequer cinquenta mil euros de despesa, mas sim pela palavra coragem e capacidade de decisão, pois ali não hesitaram em tomar essas decisões.-----

----- O Deputado da AM Antónlo Campeã da Mota (PS), lembrou ao Senhor presidente da CMVF que na última AM fez uma pergunta, nomeadamente qual tinha sido a evolução daquele investimento que a AM votou de interesse Municipal, *“porque acho que não devemos só fazer jus aquilo que o Senhor Presidente da AM uma vez disse, que temos a função fiscalizadora, ou seja, não é só representativa, não é só virmos aqui e levantarmos o braço e votarmos as coisas, queremos saber o que é que resultou dessa votação. Gostava de saber o que é que aconteceu com essa Empresa, se ela de facto investiu ou não investiu, se tem o número de trabalhadores que disse que queria ter e serviu de base à nossa votação”*.-----



----- O Senhor Presidente da CMVF, agradeceu a questão colocada pelo deputado Campeã da Mota, referindo que aproveitava para dizer que tinham interesses manifestados no campo do Turismo na Quinta da Ribeira de Lodões e que, infelizmente, até ao momento não evoluiu; que esses Projetos eram sempre revestidos de um financiamento bastante robusto e a informação que tinham era que ainda estavam na fase de prospeção, que era apresentado o projeto e depois procuravam o seu interesse de financiamento. Saliu que era salutar o nível de investimento que tem existido em Vila Flor nos últimos anos, talvez devido à centralidade que assumimos a nível Rodoviário, pois estávamos bem servidos com a IC5, a A4 e depois o túnel do Marão, e que temos os instrumentos necessários para os mesmos, nomeadamente as ARUS em todas as aldeias, que somos o único concelho no Distrito de Bragança que tem esse tipo de incentivos para uma mera requalificação de um imóvel privado até ao desenvolvimento de projetos turísticos mais abrangentes e de outra dimensão.-----

----- **PONTO TRÊS PONTO DOIS: Atividade Municipal - Informação nos termos do N.º 2, da alínea C, do artigo 25º da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro.** -----

----- O Presidente da AM questionou se alguém queria intervir sobre este ponto, dando de seguida a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Seixo de Manhoses, Armindo Olmo-----

----- O Presidente da Junta de Freguesia de Seixo de Manhoses, Armindo Olmo (PS), depois de cumprimentar todos os presentes, fez uma pergunta ao Senhor Presidente da CMVF e que para isso recuava ao início do mandato, pois na primeira reunião que tiveram manifestou vontade que o Município adquirisse uma casa no Largo de Santo António, em Seixo de Manhoses, uma casa antiga que fazia parte do Património antigo da aldeia, que eram mais ou menos 500 metros quadrados, mas que só faria sentido adquirir essa casa se se pudesse enquadrar no Programa Estratégia Local de Habitação, 1º Direito; que o Senhor Presidente disse ser uma excelente ideia, que um dos seus objetivos também era fixar as pessoas nas aldeias e por isso iriam em frente, adquirindo a casa em 2022. Acrescentou que sabia que até ao momento não foi possível fazer nada porque eram coisas que levavam muito tempo, deixando a seguinte pergunta: “Se o Senhor Presidente for eleito no próximo mandato, isto é para ir para a frente?”. Seguidamente deixou o seu agradecimento ao Município por ter concluído a Rua do



Cemitério e citou a emoção de um dos moradores que durante 45 anos levou botijas de gás e lenha para se aquecer no inverno às costas num percurso de 200 metros e com uma inclinação bastante acentuada, conseguindo na quarta-feira da semana anterior chegar a casa com o seu automóvel. Agradeceu, também, ao Município por esse investimento, deu-lhe os parabéns, dizendo que se calhar não seriam todos que o fariam.-----

----- **O Deputado da AM Artur Pires (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)**, depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que vinha fazer um balanço dos quatro anos de mandato e que o Senhor Armindo acabava de lhe facilitar um pouco a vida, pois as suas últimas declarações eram bem o paradigma do mandato do Senhor Presidente. Saliu que estávamos habituados em AM sucessivas a ver ali um corrupio de Presidentes de Junta a reivindicar obras, pois era essa a sua função, e que atualmente já não se via isso, o significava que a Câmara tem olhado para todas as Juntas de Freguesia de uma forma absolutamente imparcial, sejam elas da cor partidária que forem, que era muito bom ouvir isso porque significava que ao longo destes quatro anos foi feito muito investimento de uma forma aleatória em todas as Freguesias, mais numas, menos noutras, pois não tinham todas as mesmas necessidades, mas de uma maneira geral foram tratadas com equidade. Disse querer lembrar aos mais esquecidos que nestes quatro anos foram investidos mais de vinte milhões de euros em obras, que só neste último ano ultrapassou os sete milhões, portanto um compromisso plenamente executado sobretudo nas pessoas, destacando ali duas tipologias de pessoas: os mais novinhos, os alunos e também os Sêniores, onde foi feito um grande investimento. Acrescentou que esse investimento nas pessoas foi mais longe, recordando, por exemplo, o transporte de doentes para o IPO. Felicitou também a Câmara pelo Projeto CLDS 5G e disse que a Escola será seguramente um parceiro importante na operacionalização desse Projeto e que estavam completamente disponíveis em tudo o que fosse possível, como sempre, para o ajudar a concretizar.-----

----- **O Deputado da AM José Prodêncio (PS)**, depois de cumprimentar todos os presentes e quem acompanhava a AM nas redes sociais, referiu que relativamente a esse ponto não se iria alongar muito, só queria dizer o seguinte: *"como habitualmente é apresentado à AM um documento que dá conta da Atividade Municipal, e em alguns*



pontos é bastante exaustivo e digno de apreço. Sobre este documento apenas peço um esclarecimento, nomeadamente na página seis, ponto 3.2, referindo o relatório que no mês de maio a equipa do Radar Social esteve presente em todas as aldeias do Concelho, mas a verdade é que não diz qual foi o resultado de trabalho, ou seja, se encontrou muitos casos que necessitem de intervenção do Radar Social ou se está tudo bem, dizem que correram o Concelho mas não apontam um caso ou dois, três ou dez que necessitem do funcionamento deste Radar Social".-----

----- **O Deputado da AM Eduardo Carvalho (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP),** referiu-se ao Relatório da Atividade Municipal, dizendo que, de facto, progrediu bastante desde o início do Mandato, destacando que seria também interessante que fizessem chegar esse documento a alguns espaços públicos, por exemplo nos cafés, na biblioteca e a algumas Instituições para que as pessoas em suporte de papel pudessem manuseá-lo com mais facilidade e mais facilmente tivessem acesso a essa Informação. Focou ainda os Forais de Vila Flor, a riqueza da nossa História, o seu Património, lembrando que em 2026 o Primeiro Foral de Vila Flor, dado por D. Dinis, faz 740 anos e em 2027 o Foral dado por D. Manuel faz 515, sendo interessante que o Município pensasse em fazer algumas atividades relacionadas com a História de Vila Flor que tanto nos engrandece. Acrescentou que salientava a Homenagem feita aos Ex- Combatentes, que foi interessante, feita com coragem porque nem sempre havia coragem de requalificar aquele Monumento que lhes dizia muito, que foi uma homenagem justa, sincera e de saudade também por todos aqueles que deram tanto por Portugal. Chamou, ainda, a atenção para os Investimentos referidos na página 42 e 43 do Relatório de Atividades, no ponto 34 - Gabinete de Inovação e Investimento, salientando que eram obras que, de facto, projetavam o futuro.-----

-----**A Deputada da AM Olívia Martins (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP),** referiu que o Relatório de Atividades, como já os vinha habituando, era centrado nas pessoas, na participação cívica, no bem-estar, na transparência, na responsabilidade, no diálogo e na negociação que, a seu ver, era a melhor perspetiva política para o tornar uma ferramenta poderosa para construir um futuro melhor para todos.-----

----- **O Deputado da AM António Campeã da Mota (PS),** referiu que relativamente ao Relatório de Atividades, ficou, de facto, muito satisfeito com a sua brilhante evolução,



pois era um Relatório cuidado, cuidadoso, didático até, educativo. Disse que relevava duas atividades, uma no ponto 26, que era a Exposição dos 500 anos do Nascimento de Camões, com a exposição de desenhos no Museu Dra. Berta Cabral durante o mês de junho, feitos pelos alunos do 9ºano, desconhecendo se os presentes tiveram oportunidade de ver, se não tiveram era pena porque ela terminava precisamente naquele dia. Enviou os parabéns aos alunos do 9ºano e ao Professor de Educação Visual pelo magnífico trabalho apresentado. Outro ponto considerado de relevo era o ponto 15, o Cibos 1. Disse que na última AM do ano transato se dirigiu-se ao senhor Presidente do Município pedindo esclarecimentos sobre se o Boletim Municipal ainda era projeto para cumprir ou se a ideia teria sido abandonada, sendo a resposta do Senhor Presidente um tanto ou quanto evasiva e subtil, compreendendo agora que foi para nos surpreender com a publicação do “Cibos”, publicação que se afirma quadrimestral, mas que ao cobrir o período de Outubro de 22 a dezembro de 2024, quase que se podia afirmar que era uma súmula da Atividade Municipal neste mandato, o que nada tinha de censurável, mas porque a periodicidade da publicação poderá não ser exatamente como prometido, deixava ali o seu testemunho sobre aquilo que gostaria de ver no número do “Cibos” a publicar dali a quatro anos que esperava que houvesse, qualquer que fosse o Executivo eleito: Zona de Acolhimento Empresarial com todos os espaços ocupados e a sentir-se a efervescência do crescimento e competitividade das empresas com a conseqüente criação de riqueza para o Concelho; Aproveitamento Hidroagrícola de Freixiel, o maior investimento público de Vila Flor alguma vez feito com todas as Infraestruturas construídas; a Albufeira das Olgas ao nível do Armazenamento e agricultores beneficiados a utilizarem os recursos disponibilizados tornando-se um Pólo de desenvolvimento rural; Alteamento da Barragem da Burga concretizada possibilitando, assim, o armazenamento complementar de 340 mil metros cúbicos de água para o regadio; Universidade Sénior, um projeto interessantíssimo que tenha as vagas todas preenchidas e a proporcionar o espaço dinâmico de aprendizagem, partilha de conhecimento e socialização, ou seja, a cumprir os objetivos; a Casa Museu de Benlheval inaugurada; o Encontro de Artes Graça Morais e o Mercado Municipal já revitalizado; o museu Berta Cabral modernizado e com as necessárias intervenções para melhores condições de trabalho e visita; a criação de uma base de dados para consulta online do Espólio Fundamental do arquivo Municipal; Jardineiros do Município em



cursos de podadores onde aprendem os malefícios da poda de rolagem; comboio turístico do Vale do Tua nos carris finalmente a transportar amantes da ferrovia e das paisagens naturais, e talvez, porque não, o estabelecimento de uma praia fluvial na Ribeirinha; Inauguração do Parque Botânico da Fonte do Olmo, e por último e não menos importante, a criação de um Gabinete de Apoio ao Imigrante para facilitar a integração na nossa Sociedade de trabalhadores e culturas tão distintas em condições de dignidade. *“São muitos sonhos? Provavelmente são, mas adaptando o pensamento do fotógrafo da National Geographic, num filme célebre, As Pontes de Madison County, são bons sonhos, nem todos se vão realizar eu sei, mas não me arrependo de os ter”.*--

----- **O Senhor Presidente da União de Freguesias de Assares e Lodões, Fernando Passelra (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)**, depois de cumprimentar todos os presentes referiu que o Plano de Atividades estava bom tal e qual como o que tinha sido executado ao longo destes 4 anos porque uma coisa era verdade, o lema era fazer viver Vila Flor e de certa maneira e com algumas críticas, este Executivo fez viver Vila Flor que estava morta e atualmente vive; a Câmara Municipal também estava morta e atualmente vive, era tudo obsoleto, hoje em dia a Câmara Municipal estava capaz de efetuar e ajudar as Juntas de Freguesias e os Municípios, impecável. Acrescentou que ainda não estava tudo bem, que havia muito a fazer, que não se conseguia fazer tudo do dia para a noite, mas a verdade era que a Câmara Municipal de Vila Flor até há 4 anos estava morta e hoje vive, dando os parabéns ao Executivo que tem sido exemplar. Agradeceu ao Senhor Presidente da CMVF, referindo que como Presidente da União de Freguesias de Assares e Lodões havia 3 mandatos, não se ia despedir porque era um *“até já”*, que 4 anos passavam num instante, que depois voltará e disse ao Senhor Presidente da CMVF para contar com ele sempre que precisar, *“porque trabalhar com pessoas que a gente vê que quando quer fazer alguma coisa estão do nosso lado e querem ajudar a nossa gente é muito bom, quando estamos a trabalhar com pessoas que a gente está a dizer-lhe as verdades e estão sempre a pensar que aquilo não é bem assim, é mais ou menos assado, não é. Trabalhar com o Senhor Engenheiro Pedro Lima e a sua Equipa foi muito bom para a União de Freguesias de Assares e Lodões, por isso sempre que precisar de mim é só dizer”.*-----



----- O Senhor Presidente da CMVF, agradeceu as intervenções de todos e respondeu ao Senhor Presidente da Junta de freguesia de Seixo de Manhoses dizendo que realmente recordou ali uma primeira promessa entre duas pessoas que mal se conheciam, só de vista, onde partilhou a visão para a sua Terra. Referiu que quanto à habitação social, foi dado o primeiro passo com a aquisição da casa conforme sugerido, mantendo a determinação de concluir essas oito habitações dentro de um Projeto de Estratégia Local de Habitação 1º Direito, agora no PRR, pois o Seixo tem crescido a nível de habitações, demonstrando que é capaz de acolher mais e melhor, por isso estavam do mesmo lado para que continue a crescer. Relativamente ao caso referido de uma família que foi deixada sem acesso à sua casa durante 45 anos, disse que reforçava o sentido de Justiça que ali foi ponderado, que houve a coragem de o executar porque jamais viveria em paz com a sua consciência se tivesse ocorrido alguma emergência e não pudesse ter efetuado o socorro atempadamente devido a não ter um acesso, portanto poderiam todos estar de consciência tranquila porque essas pessoas eram tão dignas como qualquer outro habitante de Vila Flor.

Ao Deputado Artur Pires que falou na palavra equidade, disse que era uma palavra que tinha sempre presente quando tomavam alguma decisão em sede de Executivo, que sem dúvida os mais jovens e os mais idosos traziam um sorriso à sua cara porque uns aprendiam e absorviam tudo, e os outros tinham um conhecimento acumulado, uma experiência notável de que todos deveríamos beneficiar, por isso é que a estratégia do Executivo também estava certa no campo do Envelhecimento Ativo, no campo de colocar em prol dessa atividade as ferramentas necessárias para que seja útil, pois o ser humano é útil até ao último dia da sua vida. Acrescentou que a Escola e a Educação eram o pivô do desenvolvimento de qualquer sociedade, adicionando a Cultura.-----

Ao Deputado José Prodêncio, que falou na Atividade Municipal, especificamente no Ponto do Radar Social, disse que na página 54 poderíamos verificar que o Projeto Radar Social já efetuou sinalizações em quase todas as Aldeias do Concelho, num total de 57, que eram sinalizações absolutamente sigilosas, mas era a indicação do Raio-X do Radar Social e do trabalho dos técnicos.

Ao Deputado Eduardo Carvalho que se referiu à Homenagem feita aos Ex- Combatentes, respondeu que se fez justiça porque era justo homenagearem-se aqueles rapazes novos, com 20 anos, com uma vida pela frente e que de um dia para o outro foi-lhes entregue



uma guia de marcha, uma sentença quase de que tinham de ir defender o País para Terras de Ultramar, muitos nem sabiam onde ficavam tais terras nem qual o propósito de tal Guerra, mas sem questionar, sem hesitar avançaram, cumpriram a sua missão e foi uma honra poder partilhar um dia com eles, como foi em Vila Flor, porque muitos deles ainda estavam entre nós e disse-lhes “obrigado” de uma forma sem preconceitos, sem demagogias. Sallentou, também, a homenagem feita aos que tombaram e trouxeram muita saudade às suas famílias, e aproveitava para dizer que queria continuar com essa homenagem de uma forma anual, que nesse dia foram relatados nesse Auditório testemunhos reais de ex-combatentes, que era muito positivo fazer isso, dar-lhes palco para virem falar sobre o assunto e seguir em frente com alguma normalidade, embora uma guerra não possa nunca ser considerado normal e infelizmente volta a entrar pelas casas a dentro com normalidade num mundo que deveria ser liderado por conhecimento, inovação e tecnologia e não pela força, que isso fazia lembrar outros tempos. Ainda em resposta à intervenção do Deputado Eduardo Carvalho, que tinha falado em futuro, obras, investimentos, disse que aproveitaria o momento para dizer que até ao final de 2029 tinham projetos em candidatura já com cerca de doze milhões de euros de investimento para Vila Flor, e chamou a atenção para o Ponto 48, na página 77 da Atividade Municipal, onde poderiam ver a quantidade de obras, de empreitadas e investimentos feitos por todo o concelho de Vila Flor, desde o mais pequeno, o mais singelo, mas que fazia falta e era útil para quem dele precisava, que isso demonstrava trabalho, porque só se conseguia fazer esse documento com trabalho feito, deixando um louvor especial a quem o fazia, a quem o tornou tão apelativo, chamativo e interessante, que era o Gabinete de Apoio à Presidência e o Gabinete de Comunicação, Cultura e Turismo de Vila Flor.

Ao Deputado Campeã da Mota, ainda sobre a Atividade municipal, disse que as suas intervenções foram tomadas em conta e contribuíram para o bem do concelho. Quanto à sua visão dos “Cibos” dali a quatro anos, louvou a sua forma interessante de ver o território, de ver mais à frente, a sua capacidade como Eleito, dizendo que nos pontos por ele focados havia convergência, que alguns já estavam avançados, que já tinham projeto e financiamento, que alguns deles eram questões de justiça, destacando o alteamento da Barragem da Burga cujos regantes aguardavam que fosse legitimada e que os 200 hectares sejam incluídos dentro do perímetro oficial de rega. Destacou, ali,



a forma particular e especial como via o Arquivo Municipal, que tudo tinha a ver com ele, com as investigações que realizava e com a memória futura que desejavam que fosse mantida; que todas elas iriam estar refletidas ao longo dos sucessivos Boletins, que tardou em sair mas que, realmente, o “Cibos” ficava na memória. Para terminar, dirigiu-se ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Assares e Lodões dizendo que trouxe ali um agradecimento sentido, sincero, mas também o realismo de que por vezes nem tudo era possível, mas que trabalharam sempre porque no fim de contas todos tinham o mesmo intuito, que era defender a Terra e as suas gentes.-----

----- **O Deputado da AM José Prodêncio (PS)**, referiu que começou a sua intervenção pelo Relatório de Atividade Municipal por ser um documento digno de apreço, mas que em alguns casos se repetia, sugerindo que quem elabora este tipo de Relatório, escolha um Tema e utilize nesse Tema tudo o que tiver a ver com ele.-----

----- **PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Pagamento de Despesas de Representação a Titulares de Cargos de Chefia – Autorização com Eficácia a 18 de março de 2022 – Discussão e Aprovação** -----

----- **O Presidente da AM** questionou se alguém queria intervir sobre este ponto, dando de seguida a palavra ao senhor Deputado António Campeã da Mota.-----

----- **O Deputado da AM António Campeã da Mota (PS)**, fez um pedido de esclarecimento, pois o que percebeu foi que foram nomeados em 2002 e foram imediatamente abonados das despesas de acordo com a Lei de 2004. A sua pergunta reside no porquê que em 2023 não sanamos logo o vício relativamente ao período de 2022 e 2023, porque é que só fizemos para a frente e não fizemos logo a sanção do vício, e agora dois anos volvidos estamos outra vez a pronunciarmo-nos nos sobre a mesma coisa, só o tempo era diferente. -----

----- **O Senhor Presidente da CMVF**, referiu que havia um hiato de tempo que não foi na altura sanado e que agora estava para discussão e votação, portanto o objetivo era sanar este hiato de tempo que ficou para trás. A deliberação que foi tomada em 23 teve efeitos a partir daí.-----

----- **O Deputado da AM José Prodêncio (PS)**, referiu que sobre essa matéria achava que, de facto, o Senhor Presidente passou demasiado tempo para legalizar uma situação



ilegal, ou seja, “nós autorizamos despesas numa data mas que entretanto já tinham sido aprovadas, e por essa razão o que aprova aqui é uma coisa, do que está para trás abstenho-me”.-----

----- O Presidente da AM, colocou o ponto a votação tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com duas abstenções. -----

----- **PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Aprovação do Relatório de Gestão referente ao Ano de 2024 da AIN e MIC – Dar Conhecimento.** -----

----- O Presidente da AM questionou se alguém queria Intervir sobre esse ponto, dando de seguida a palavra ao Senhor Deputado José Prodêncio. -----

----- O Deputado da AM José Prodêncio (PS), referiu que sobre esse ponto, recomendava apenas aos distintos Membros da AM a leitura dos Relatórios do Presidente da AM, dos ROC, “leiam e tirem conclusões, uma coisa é certa, é um problema que o Município tem há alguns anos e continuará a ter se não o resolver”.-----

----- **PONTO TRÊS PONTO CINCO: Relatório de Gestão de Contas Consolidadas 2024 – Discussão e Votação.**-----

----- O Presidente da AM abriu as inscrições, não registando qualquer inscrição, colocou o Ponto Três Ponto Cinco a votação tendo o mesmo sido aprovado por Maioria com seis abstenções.-----

----- **PONTO TRÊS PONTO SEIS: Despedida**-----

----- O Presidente da AM abriu as inscrições, dando de seguida a palavra ao Deputado Fábio Azevedo. -----

----- O Deputado da AM Fábio Azevedo (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP), depois de cumprimentar todos os presentes, pediu que lhe permitissem fazer um balanço da sua primeira experiência, durante os quatro últimos anos, como Deputado Municipal, anos de trabalho e dedicação ao Concelho de Vila Flor. Disse que foi um Mandato que ficará seguramente como um dos Mandatos mais ativos da história recente de Vila Flor, foram quatro anos intensos, de entrega, de trabalho e de compromisso com as pessoas, quatro anos onde Vila Flor soube afirmar-se como



Concelho dinâmico, moderno, solidário e profundamente orgulhoso da sua Identidade. Que não só se criaram novas atividades, novos projetos e novas dinâmicas, como também se recuperaram e melhoraram equipamentos e iniciativas que já existiam mas que não estavam a funcionar como deviam, dando como exemplo as piscinas cobertas que durante anos não tiveram as condições necessárias e não tinham a devida manutenção como a que levou com a entrada deste Executivo para que houvesse um bom funcionamento ao serviço da população e de todas as idades. Disse, ainda, que foi um trabalho de criação, de inovação, mas também de valorização e recuperação, que tudo isso foi possível porque se investiu, que Vila Flor contou ao longo deste Mandato com mais de vinte milhões de euros de investimento no Concelho, sinal claro de modernização, de inovação e de criação de melhores condições para quem aqui vive e para quem nos visita. Acrescentou que ao longo destes quatro anos foi reforçado o sentimento de pertença e criadas novas dinâmicas que aproximaram gerações, estimularam o turismo e colocaram Vila Flor no mapa como território de oportunidades onde vale a pena viver, investir e visitar; que o balanço era, por isso, francamente positivo, que não se pode parar, o trabalho devia continuar e havia ainda muitos desafios pela frente; que era com esse espírito de responsabilidade e com a certeza de que Vila Flor merece o melhor que se deve continuar a construir o futuro deste Concelho.-----

----- **O Deputado da AM José Prodêncio (PS)**, referiu que o Senhor Presidente da AM já tinha dito que só convocaria uma nova AM se for extraordinária, se houver razões para isso, de qualquer modo seja ela convocada ou não, esta para si era a última, e nesse contexto queria dizer ao Executivo, na pessoa do Senhor Presidente, que todas as posições que assumiu ao longo do Mandato visaram apenas a sua visão política sobre os temas em análise e nunca mas nunca assumiram razões pessoais. Que todos os Eleitos Democraticamente, quer na AM, quer em Assembleias de Freguesia, ou no Executivo, mereciam o seu profundo respeito, que foi sempre esse o seu comportamento ao longo dos sucessivos anos que foi eleito para esse Órgão. Disse acreditar ser do conhecimento geral que era Membro da AM desde 1976, que lidou com todos os Presidentes do Município Eleitos após o 25 de abril, os Senhores Francisco Guerra, Alfredo Ramalho, Artur Pimentel, Fernando Barros e Pedro Melo, e desde sempre o seu comportamento



visou contribuir para a melhoria do nosso Concelho em todas as vertentes, nunca atingindo a honorabilidade dos Presidentes Eleitos. Acrescentou que o poder local foi uma conquista do 25 de abril que devemos defender, que foi dado ao povo o poder de eleger os Órgãos que ele pensa que melhor o defendem, mas que não se ia alongar mais, pois quem o conhecia sabia que na AM a sua forma de estar era e seria sempre essa, assim como em qualquer Órgão em que participe, manifestando a sua opinião sem denegrir a imagem da oposição. Termina dizendo que foi para si um privilégio trabalhar com todos ao longo desses anos. -----

----- **O Senhor Presidente da União de Freguesias de Assares e Lodões, Fernando Passeira (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)**, referiu que fez três mandatos como Presidente de Junta, dois não tão bons, o último excelente porque do outro lado havia realmente quem se preocupasse com as gentes das suas duas aldeias. Acrescentou que foi um privilégio trabalhar com o atual Executivo, pessoas muito ativas, que não levavam os seus pedidos em vão, que foi também um privilégio trabalhar com todas as pessoas que estavam na AM, agradecendo imenso a todos.-----

-----**A Deputada da AM Olívia Martins (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)**, referiu que foi um privilégio representar politicamente os Municípios do Concelho; que o êxito, quer em matéria quer em razão, se devia, sem dúvida, à condução dos trabalhos pelo melhor Presidente, o Doutor Pedro Santos; que os Senhores Deputados que contribuíram para o enriquecimento desse Órgão mereciam o seu respeito e o seu agradecimento. Relativamente ao Executivo, louvou a sua grandeza política de acolher as diferenças e que era também um orgulho pertencer a esse lado. Terminou a sua intervenção dirigindo-se aos Deputados presentes, dizendo que foi um gosto e um privilégio trabalhar com eles, sublinhando o nome do Senhor Deputado Campeã da Mota pela partilha de ideias e sugestões de uma aforma sempre desinteressada.-----

----- **O Deputado da AM António Campeã da Mota (PS)**, referiu que era a última reunião da AM do mandato; que para si, novato nessas andanças, que nunca sonhara ser Candidato e muito menos eleito, foram quatro anos de aprendizagem que passaram muito rapidamente, mas foram quatro anos de grande satisfação e saía com a convicção de que sempre fez aquilo que considerava o melhor para a nossa comunidade, que nem sempre estiveram de acordo, houve críticas, mas sempre foram orientadas para o bem



comum, para a melhoria, para dar um salto em frente. Acrescentou que sabia que não poderia mudar o mundo, mas se por ventura mudou alguma coisa no mundo de uma pessoa que seja de Vila Flor, isso já o realizava. Agradeceu a todos os Membros da AM, ao Senhor Presidente, aos correligionários de Bancada ou adversários na política, o modo como o receberam e trataram nesta etapa da sua vida. Remeteu um especial agradecimento ao Vereador Fernando Barros, ausente da reunião naquele dia, por tê-lo convidado e acreditado que poderia desempenhar condignamente esse papel. Aos que continuarem na AM, desejava que se mantivessem prioritariamente na defesa dos interesses dos Cidadãos, remetendo para segundo plano os interesses próprios; aos que iriam chegar desejava que rapidamente entendessem o rumo correto a seguir.-----

----- **O Senhor Presidente da União de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas, Francisco Rodrigues (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)**, depois de cumprimentar todos os presentes, deixou um agradecimento ao Executivo dizendo que o Mandato da Junta de Freguesia de Vilas Boas só acaba quando for substituído e empossado o novo Executivo, que até lá ainda tinham muito para fazer, agradecendo a obra rápida que fez o senhor Peixoto Stone em Vilas Boas, no Bairro Adelino Lopes Pinto, obra desejada havia uma série de anos e graças ao atual Executivo em catorze dias foram colocados ali uns milhares de cubos, cerca de 1300 metros quadrados. -----

----- **O Presidente da AM** referiu que ia ao púlpito por várias razões, primeiramente porque em 2005, na sua primeira intervenção, foi ele que reivindicou que tivessem um púlpito na AM, pois a sua primeira intervenção tinha sido num tripé e que um Membro da Bancada do PS lhe disse "*A tua perna treme quando falas*", e então respondeu que estava na hora de pedir um púlpito, que assim tínhamos algo à nossa volta e poderíamos estar à vontade, portanto iria usar o púlpito nessa última AM. Disse que também usava o púlpito por saudade, pois desde 2005 que pertencia à AM e que muito o utilizou, que este foi um Mandato em que teve de se conter, de manter a isenção, em que teve um exercício de crítica quando tinha de criticar, de defesa quando tinha de defender, mas efetivamente teve de cumprir o papel que compete a quem gere a AM. Disse que, no entanto, também era um Membro eleito como todos os presentes, podendo usar esse momento para fazer uma intervenção, entendendo ser justo fazê-lo, porque no poder local as AM quase não existem, que eram pouco valorizadas e como não era dia de



modéstias iria ter de puxar por alguns galões para fazer o balanço do que foi a AM em Vila Flor, que se calhar foi exemplar pelo Distrito e pelo País fora, pois não eram todas as AM que tinham uma atividade própria e uma autonomia que tinham conseguido e demonstrado ao longo do Mandato. Recordou que *“fomos visitar o Parlamento Europeu, passamos as transmissões das nossas AM em direto, passamos a ter Orçamento Municipal, Sala da AM, temos todos os meios e recursos que nunca houve nos 50 anos em Democracia”*. Acrescentou que a AM foi mais longe, pois havia um livro da qual a Deputada Gracinda Peixoto era Coautora, um levantamento dos militares do Concelho de Vila Flor que participaram na Primeira Guerra Mundial, que permaneceu anos na gaveta e não foi publicado, mas quando a Mesa tomou conhecimento não deixou de interferir com a Câmara Municipal e apoiar essa ação pública. Disse, ainda, que se fez uma homenagem ao Professor Miller Guerra, sempre em parceria com a Câmara a sustentar essas vontades da AM; que se conseguiu trazer a Vila Flor a autoridade total da saúde do nosso País, nomeadamente o Ministro da Saúde, o Bastonário da Ordem dos Médicos, o que iria ser candidato e atualmente Bastonário da Ordem dos Médicos, Presidentes dos Conselhos de Administração dos maiores hospitais do País, não sendo fácil virem tantas Individualidades para um Concelho do qual muitos nunca ouviram falar, que alguns nem sabiam onde ficava, que vieram sem palco, sem protagonismo, sem senhas de presença e encheram a Sala, provendo, assim, o nome de Vila Flor. Apoiou-se, também, por decisão da AM, um livro sobre a História dos Bombeiros de Vila Flor, tendo-lhes sido atribuído um contributo financeiro; criou-se a AMJ – Assembleia Municipal Jovem, com intervenções de Deputados de muita qualidade e preparação, cabendo a todos nós, e sobretudo aos mais velhos, perceber que há futuro em Vila Flor, que há Jovens muito capacitados, que era daquelas obras que iria guardar para sempre porque entendia que foi das coisas boas que fizeram e que esperava que ficasse. Sublinhou, também, a visita à Assembleia da República, assim como a promoção do PDM - Plano Diretor Municipal e da Rede Móvel, essenciais para o desenvolvimento do concelho, sublinhando que se em algumas sessões foi duro com algumas críticas, fora da AM não deu paz ao Senhor Presidente da CMVF, dando também contributos para trabalhar nesses dois Dossiers que iriam ter resultados a breve trecho. Seguidamente fez um balanço do Executivo, que efetivamente tínhamos um Concelho diferente, com vida, com abertura e vivacidade como já não havia há quase uma década pelo menos,



Handwritten signature in blue ink.

uma Governação de proximidade às pessoas, pois o que efetivamente tinha importâncias eram as pessoas e, de facto, o Executivo teve essa relação de proximidade, a que nunca tinha assistido. Agradeceu a todos os que compõem a AM, quer às Juntas de Freguesia, quer ao Executivo, aos que já estiveram noutras lides, noutros caminhos mas que também deram o seu contributo, pois ser Vilaflorense e nos Processos Autárquicos não havia restrições Partidaristas, havia, sim, um interesse coletivo dos nossos Concidãos. *“Se tudo foi feito? Não foi, foi uma caminhada grande, caminhada de um diagnóstico, de uma Equipa que chegou conquistando e ganhando umas Eleições, encontrando uma CM como já foi aqui também referido uma herança, e não é fácil resolver tudo do pé para a mão, um Mandato são quatro anos mas não é fácil mudar Culturas e portanto o diagnóstico julgo que está feito, não tenhamos dúvidas que este Executivo, o Gabinete, todos nós temos um diagnóstico muito claro daquilo que se encontrou, daquilo que foi possível fazer mas claramente ainda podemos ir mais longe, e espero que um segundo Mandato seja ir mais longe, aquilo que já se abriu mas que não se conseguiu e portanto o caminho não terminou nem acaba com o fim deste Mandato”*. Sublinhou que quando disse que era possível ir mais longe, não estava a criticar o Presidente da CMVF e respetivo Executivo, mas sim a criticar-nos a todos, não só os Eleitos, que isso era uma questão Cultural, que tínhamos de ter um espírito de Cidadania, que não encontrava hoje pelas nossas Ruas, referindo-se a uma entrega que falta e a um espírito de Cultura, desde os Cidadãos aos Funcionários, em que era preciso haver uma dinâmica de abertura e de colaboração que por vezes não havia, que era muito fácil exigir, mas que as coisas só acontecem se todos, como Colaboradores do Município ou como simples Cidadãos, derem o seu contributo, participarem e assim fazer com que as coisas aconteçam. Acrescentou que bem sabiam que muitos vestiam a camisola e que faziam mais do que aquilo que deviam, mas que eram muitos os que ficavam aquém daquilo que era o seu cumprimento legal, profissional ou cívico, que essa era uma crítica que fazia em nome pessoal porque só tendo essa consciência é que conseguimos fazer mais, e portanto habituamo-nos só a bater nos políticos mas por vezes, a própria Sociedade pode dar o seu contributo porque só no coletivo era que se conseguia ir mais longe. Sublinhou que havia uma coisa que também tinha de dizer ao Executivo e fazer jus, era que para além do diagnóstico de ter implementado um conjunto e umas dinâmicas que não existiam, não deixaram de fazer algo que em Política



era dignidade e seriedade, pois levaram a cabo as obras que já estavam projetadas, não romperam, não pararam, o que estava feito concretizaram, algumas mal porque foram mal projetadas e hoje o resultado carece que seja corrigido, referindo-se à Zona Industrial, um Projeto que, a seu ver, nasceu com erros, mas mesmo assim o Executivo entendeu que devia honrar o trabalho passado e completou-a, temo-la hoje pronta, mesmo que careça de correções. Acrescentou que havia quem tivesse iniciado uma caminhada há 49 anos nas lides políticas, mas agora com alguma nostalgia por estarem de partida; outros que já completaram o que a Lei limita de poderem continuar no exercício da sua convicção pessoal, o exercício da vida política; que tínhamos pessoas que já começaram há muitos anos com funções Executivas e hoje estavam na AM, pois a vida era esse o dinamismo. Disse recordar-se que em 2005, ele e o Senhor Presidente da CMVF estavam na AM, e hoje lado a lado, também continuam nessa caminhada que era árdua, exaustiva. Disse querer agradecer a todos os presentes, especialmente à Bancada da Oposição, porque um Executivo funcionava tanto melhor quanto melhor a Oposição fosse, que a Oposição era importante. Saliu que as Candidaturas eram importantes e esperava que o futuro viesse trazer esse dinamismo também. Quanto ao futuro, disse que todos sabiam que o atual Presidente da CMVF, Engenheiro Pedro Lima, era candidato ao próximo Mandato de 4 anos, que haveria, naturalmente, Presidentes de Junta que iriam ser recandidatos, outros não; Membros da AM que poderão ser recandidatos, outros não desde que assim o queiram. Quanto a si, disse que se tivermos um Programa como deve ser depois deste diagnóstico de quatro anos, com as deficiências identificadas e com uma vontade enorme de melhorar e continuar, se calhar não lhe restará outra opção senão dizer "presente".

Terminou a sua intervenção dizendo "Um até já e bem-haja".

----- O Senhor Presidente da CMVF, referiu que era a primeira vez que estava nessa função, numa situação de chegar a um balanço e a falar de questões futuras; que como parte de um Executivo que considerava dinâmico e trabalhador, não lidava bem com momentos de paragem e de reflexão a esse nível, contudo queria enviar uma mensagem a cada um dos Membros que colocaram ali a sua experiência e as suas palavras. Disse que não podia deixar de transmitir um orgulho enorme que sentia pela AM de Vila Flor, um orgulho enorme por ter sido Membro da própria durante dois Mandatos e um orgulho enorme por ser uma AM que funcionava bem e que tinha a experiência de 49



anos como ali foi dito pelo amigo Senhor José Prodêncio; que era uma verdade absoluta que ali se travam batalhas políticas de diferentes visões, mas nunca de pessoas, e isso era patente nos 49 anos em que desempenhou funções de uma forma digna e muito justa. Seguidamente, e tendo em atenção a intervenção do Deputado Fábio Azevedo, salientou a participação da juventude na AM, que considerava de muita qualidade, dando-nos confiança no futuro de Vila Flor. Dirigindo-se ao Presidente da Junta de Freguesia de Assares e Lodões, disse que estivesse descansado, pois quem estiver dentro da Sala, se for eleito pelo Povo, será sempre uma alegria vê-lo entrar. Tendo em conta a intervenção da Deputada Olívia que deixou um agradecimento a todos aqueles que participaram estes quatro anos na AM salientando uma figura realmente incontornável que era o Senhor Engenheiro Campeã da Mota, acrescentou que ele revelou ali, além de uma visão estratégica, uma crítica sempre construtiva e sem dúvida sempre bem interpretada, que por vezes não gostamos de ouvir, mas para a compreendermos temos de a conhecer, e como ali todos se conheciam, sabiam bem interpretar as palavras ditas da forma correta.

Dirigindo-se ao Senhor presidente da Junta de Vilas Boas, disse que foi ali dizer aquilo que talvez o motiva no dia-a-dia, que sem dúvida ainda havia muita obra para fazer, pois *"até ao lavar dos cestos é vindima"* e por alturas da vindima estaremos nós, com certeza, motivados a dar as razões que pensa suficientes para ganhar de novo a confiança dos Vilaflourenses.

Ao Senhor Presidente da AM, seu estimado amigo Pedro Santos, disse que era do conhecimento público e que ia ali dizê-lo de forma aberta, era um exemplo de lealdade e de amizade que demonstrava, onde não havia barreiras político-partidárias, que se conheciam no que poderia ser considerado lados opostos da barricada, por vezes assumindo posições diferentes, mas sempre do mesmo lado por Vila Flor. Acrescentou que era interessante sentir a dinâmica da AM, o seu ambiente, a sua postura, por isso o seu orgulho em estar ali, responder às questões colocadas, que não era fácil versar tantos assuntos e áreas diferentes, por vezes encaixar aquilo que poderia ser interpretado como uma crítica, entrar na defensiva, não, não tinha nada a defender, tinha sim trabalho a fazer e deixar um agradecimento enorme a todos. Deu, também, os parabéns ao Doutor Pedro Santos pela condução isenta dos trabalhos da AM que muito a prestigia e dignifica, sabendo sempre conduzi-la da forma correta, interpretando bem



os sinais que lhe eram transmitidos. Deu os parabéns a todos os Eleitos, particularmente aos Senhores Presidentes de Junta que diariamente eram os mais próximos da população. Seguidamente deu os parabéns aos Deputados Municipais, salientando que quem assistisse a uma AM de Vila Flor não saberia quem era da oposição, que dizia isso de uma forma realista e concreta porque já lho transmitiram em conversas informais, que lá em casa as pessoas não viam cores, mas pessoas, ouviam vozes e associam-nas ou não à defesa dos interesses, pois aquilo que lhes interessava era ver trabalho feito na sua Terra, que isso era bom, positivo, por isso deu os parabéns ao seu desempenho. Terminou a sua intervenção dizendo que mais uma vez a AM contribuiu para a sua motivação devido à colaboração dada, deixando-lhe uma palavra de agradecimento.----

----- **PONTO QUATRO: Período de Intervenção do Público.**-----

----- O Presidente da AM questionou se algum dos Municípes queria usar da palavra. Não se registando qualquer inscrição, agradeceu a presença de todos, dizendo que foi uma honra presidir à AM de Vila Flor.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da AM, deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Mesa



(Pedro Alexandre Morais dos Santos)

O 1.º Secretário



(Gracinda Fátima Fraga Carvalho Peixoto)

O 2.º Secretário



(Artur Manuel Pires)